

----- SESSÃO TEMÁTICA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALVALADE DE
COMEMORAÇÃO DOS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL E DO DIA DA FREGUESIA,
REALIZADA NO DIA VINTE E NOVE DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E
QUATRO

----- **ATA NÚMERO TRINTA E UM**-----

----- (Mandato 2021-2025)-----

----- Aos vinte e nove dias do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro reuniu, na
Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, sita no Edifício da Reitoria, Alameda
da Universidade, Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, sob a presidência do
seu Presidente, José Luis de Rezende Moreira da Silva.-----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além do mencionado, os seguintes Membros:

----- **Do Partido Socialista (PS)** – José Pedro Pires Ferreira, José Alberto da Conceição
Reis, Mário Joaquim Gomes Branco, David Filipe dos Santos Pinto, Vanessa Ferreira
Magalhães Rebelo de Sousa e António Diogo Carvalho Gongó Carvalhada.-----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Ana Raquel da Silva Vidreiro Nogueira
Pelicano e Maria Regina da Costa Moreira Lagoá de Araújo Santos.-----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Helder Fernando
Simões dos Santos e Carlos Roque do Rosário Rêgo.-----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – Sérgio Machado Morais de Oliveira
e Frederico Jorge de Passos e Castro Fernandes Lira.-----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** - Manuel Aires de Matos Almeida dos Santos.-----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros:-----

----- Teresa Alexandra de Campos Aguiar Gameiro.-----

----- Maria João Ferreira Alves.-----

----- Susana Marina Soares Paulo, que justificou a sua ausência e foi substituída por
António Carvalhada.-----

----- José Leonardo Baptista Rodrigues.-----

----- Nuno Manuel Pires Caiola Marçal Lopes.-----

----- José Augusto Vaz.-----

----- Às dezoito horas e quinze minutos teve início a sessão.-----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

----- **Ponto 1 – Intervenção de um representante de cada partido político e de
movimento de cidadãos independentes representados na Assembleia de Freguesia;**-----

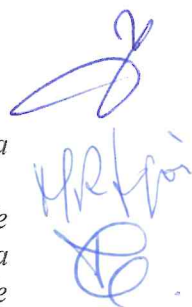
----- **Membro Manuel dos Santos (IL)** fez a seguinte intervenção:-----

“----- *Exmo. Presidente da Assembleia de Freguesia de Alvalade, Exmo. Presidente da
Junta de Freguesia de Alvalade, Exmo. Executivo, Exmos. Membros da Assembleia de
Freguesia, Exmos. Funcionários da Junta, Exmos. Cidadãos de Alvalade, Exmas.
Senhoras, Exmos. Senhores,* -----

----- *Hoje, 29 de setembro, é um dia duplamente especial. Para além de celebrarmos o
25 de Abril e a conquista da nossa liberdade, celebramos também o Dia da Freguesia de
Alvalade. É uma data que nos convida a refletir não só sobre a liberdade que
conquistámos a nível nacional, mas também sobre a liberdade e o modo de vida na nossa
freguesia de Alvalade.* -----

----- *O 25 de Abril é, acima de tudo, um símbolo de liberdade, o valor mais precioso
numa sociedade que se quer democrática, justa e próspera. A Revolução devolveu-nos o
direito à livre expressão, ao livre pensamento e à autodeterminação enquanto indivíduos
e enquanto nação.* -----

----- *Sendo inegável o legado positivo desta data, importa, em 2024, refletir sobre o
significado dessa liberdade à luz dos desafios atuais, visto que a liberdade que*



conquistámos em 1974 não deve ser vista como um destino final, mas antes como uma construção contínua. -----

----- A liberdade não pode ser apenas uma questão política, circunscrita ao direito de votar, protestar e de falar livremente. É preciso que a liberdade se estenda à nossa vida económica, à nossa capacidade de empreender, à nossa responsabilidade individual de traçar o nosso próprio caminho sem que o Estado intervenha de forma burocrática e paternalista, de forma complexa e complexada. -----

----- O verdadeiro espírito do 25 de Abril é o de uma sociedade onde as pessoas são livres para decidir por si próprias, sem medo nem coerção. E isso inclui liberdade económica — a liberdade de arriscar, de abrir um negócio, de criar valor, de inovar, de fomentar mais oportunidades, e com isso, de construir uma sociedade mais próspera, sem o peso sufocante de uma carga fiscal excessiva ou de uma burocracia asfixiante que impossibilite as pessoas de seguirem os seus sonhos. -----

----- É nesta perspetiva que a Iniciativa Liberal, ao longo dos seus 6 anos de vida, se tem assumido como o partido que defende a autonomia do indivíduo. -----

----- Queremos um país onde o Estado serve o cidadão, e não no qual o cidadão serve o Estado. -----

----- Queremos um país no qual os jovens tenham oportunidades de prosperar com base no seu mérito, onde o sucesso individual seja visto como uma força para o bem comum, e não como algo a ser penalizado. -----

----- Acreditamos num Estado que garante as condições básicas de justiça, segurança, saúde e educação, mas que deixe espaço necessário para que as pessoas tomem as rédeas do seu destino. -----

----- Acreditamos que o futuro de Portugal não passa por mais controlo central, mais dependência de subsídios, ou por um sistema que nos infantiliza enquanto cidadãos. O futuro passa por mais liberdade para cada um de nós. -----

----- O 25 de Abril é, sem dúvida, um marco na história de Portugal. Uma data que simboliza a liberdade, a democracia e os direitos que nos foram devolvidos após décadas de repressão. Mas essa liberdade não se esgota no plano político. -----

----- Devemos garantir que a liberdade está presente em todos os aspetos das nossas vidas, nomeadamente nas nossas comunidades locais. No poder local. -----

----- E é precisamente aqui, na nossa Freguesia de Alvalade, que temos de aplicar esses princípios todos os dias. -----

----- A liberdade deve ser inseparável da transparência, da responsabilidade e da eficiência no uso dos recursos públicos. É por isso fundamental que a gestão da nossa freguesia seja clara, acessível e acima de tudo, que esteja ao serviço não de alguns, mas de todos os que aqui vivem. -----

----- É essencial que os cidadãos de Alvalade tenham acesso a dados concretos e atualizados sobre o património que se encontra sob a égide da Câmara Municipal de Lisboa e da Junta de Freguesia de Alvalade, sobre os subsídios e doações que são feitos em nome de cada um de nós, assim como sobre a totalidade de serviços e de recursos humanos de que freguesia dispõe. -----

----- Acreditamos que só com uma administração verdadeiramente transparente podemos garantir que os nossos impostos estão a ser usados de forma eficiente e em benefício de todos. -----

----- É com este espírito de transparência que temos pautado a nossa ação pela defesa da realização de um levantamento completo dos imóveis que pertencem à Freguesia ou à Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Quantas casas estão a ser geridas pelo poder local? -----

----- Em que condições se encontram? -----

----- Quem beneficia destas habitações? -----
----- Num país que conta com milhares e milhares de imóveis públicos devolutos, quais são aqueles que se encontram disponíveis para serem colocados no mercado e, como tal, que podem contribuir para aumentarmos a oferta de habitação num momento tão crítico para as pessoas poderem ter algo tão básico como um teto para viverem? -----
----- Estas são questões que têm de ser respondidas de forma clara. Só assim podemos ter uma política de habitação justa, onde quem realmente precisa é quem tem acesso ao apoio. Onde os espaços públicos são inquestionavelmente colocados ao dispor do interesse público. Onde os recursos são utilizados de forma eficaz. -----
----- A questão da habitação é crucial, especialmente numa freguesia como Alvalade, onde os preços estão a subir e a pressão sobre as famílias é cada vez maior. Não podemos aceitar que os imóveis públicos estejam devolutos ou mal geridos, quando há tantas pessoas a lutar por um teto digno. -----
----- Defendemos uma gestão mais ágil e menos burocrática, que ajude a resolver de vez este problema, estimulando a criação de mais habitação. -----
----- Outro tema importante para a qualidade de vida em Alvalade é a Higiene Urbana. Temos de ser exigentes e não podemos aceitar que Alvalade viva de forma contínua e constante com problemas estruturais como a falta de limpeza das ruas, com a escassa recolha de resíduos e com a falha na manutenção dos espaços verdes. -----
----- Não se trata apenas de uma questão de conforto, mas sim de uma questão de saúde pública e de bem-estar para todos os que aqui vivem. -----
----- Um bairro limpo é um bairro que respeita os seus cidadãos, e é responsabilidade da freguesia assegurar que os serviços funcionam de forma eficiente. Aqui, mais uma vez, defendemos um uso mais racional dos recursos, uma gestão que valorize os resultados e que responda realmente às necessidades das pessoas. -----
----- A liberdade que comemoramos hoje deve ser posta em prática na nossa vida local. Tal significa que a freguesia de Alvalade deve servir os seus cidadãos com transparência e eficiência, ao invés de criar constrangimentos com burocracias e ineficiências, consubstanciados em poucos resultados. -----
----- Alvaladenses, ao celebrarmos o 25 de Abril e o Dia da Freguesia de Alvalade, recordemos que a liberdade é uma conquista contínua. -----
----- A liberdade exige vigilância e exige ação. A Iniciativa Liberal está aqui para garantir que a liberdade individual e económica, os direitos e a responsabilidade estejam no centro de todas as decisões, desde o governo nacional até à nossa freguesia. -----
----- Devemos lutar para que Alvalade seja uma freguesia onde cada cidadão se sinta verdadeiramente livre: livre para empreender, para viver em segurança e para encontrar uma casa a que possa chamar lar. -----
----- Uma freguesia onde o Estado, nas suas diferentes formas, é transparente e eficiente. Uma freguesia onde a liberdade económica é reconhecida como uma componente essencial da prosperidade e do bem-estar de todos. -----
----- Tal como no 25 de Abril, é nosso dever continuarmos a construir um país mais livre, mais justo e mais próspero, começando nas nossas próprias comunidades. -----
----- Neste dia de celebração da liberdade, é fundamental que não nos esqueçamos das conquistas de Abril, mas também que olhemos para o futuro com a mesma determinação. Tal como em 1974, precisamos hoje de coragem para questionar o status quo, para dizer que mais liberdade, mais responsabilidade individual e mais oportunidades são o caminho para um Portugal mais próspero. -----
----- Tal como os Capitães de Abril nos ensinaram, é possível sonhar e concretizar um país melhor. Mas, para isso, temos de estar dispostos a lutar pela liberdade todos os dias,


M. P. de F. B.

em todos os campos — da política à economia, da educação à saúde, da cultura à higiene urbana. -----

----- É essa a missão da Iniciativa Liberal de Alvalade: garantir que o espírito do 25 de Abril estará sempre vivo. -----

----- Não apenas como memória de uma revolução, mas como farol para o futuro de uma nação livre e próspera. -----

----- Viva a Liberdade, -----

----- Viva Alvalade, -----

----- Viva Lisboa, -----

----- Viva Portugal. -----

----- Manuel Matos dos Santos” -----

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Estamos hoje aqui, nesta Assembleia evocativa, no dia da nossa freguesia, a comemorar 50 anos do 25 de Abril, 50 anos de Liberdade e Democracia, e quase tantos anos de Poder Local Democrático. -----

----- E comemoramos porque não foi sempre assim. Antes deste período em que vivemos, com todos os problemas e dificuldades que existem, e são tantas, antes deste tempo houve um outro tempo que o precedeu. E nesse tempo, antes da nossa revolução, não havia liberdade, não havia liberdade de expressão, não era permitido discordar de quem mandava. Portanto, não era possível estarmos aqui hoje a debater estas questões e a celebrar a Liberdade e a Democracia. -----

----- O passado, a ditadura fascista, que alguns gostam de chamar pelo nome que o próprio regime se intitulava, estado novo, esquecendo assim a sua natureza e o velho e carunchoso que era, essa ditadura não foi fácil de derrubar. Esse derrube, pelos heróicos capitães do MFA, no dia 25 de Abril, foi conseguido após décadas de dura resistência e combate por resistentes antifascistas, comunistas, como o meu camarada Domingos Abrantes, aqui presente, e também por outros democratas que, passando muitos sacrifícios, prisões, torturas e nalguns casos a morte, conseguiram expor a característica desumana do regime, unir o Povo e criar condições para o derrubar. Na nossa freguesia a resistência também se fez, quer em casas clandestinas onde estavam militantes comunistas, quer em locais onde membros da oposição se reuniam, como o Vavá. -----

----- Uma vez chegados ao 25 de Abril, foi preciso fazer quase tudo de novo. Para pôr fim à guerra, à ditadura, à repressão e à falta de liberdades, foi preciso que o Povo tomasse essa tarefa nas suas próprias mãos e construísse um país novo. Logo nos primeiros dias, Alvalade tem a honra de ter recebido a grandiosa manifestação do 1º de Maio de 1974. Aqui perto, no estádio 1º de Maio, assim passou a chamar-se, Álvaro Cunhal afirma “O nosso povo tem toda a razão quando grita vitória! Trata-se de facto de uma vitória histórica”. Com essa enorme vitória abriram-se as portas do futuro. ----

----- Foi preciso construir tudo o que estava em falta. Desde a criação do Serviço Nacional de Saúde, ao fortalecimento das garantias sociais, bem como a construção da Escola Pública. Continuando pela criação das bases para uma defesa ambiental que ainda está por se atingir plenamente, mas que realçou a importância da prevenção da poluição, do ordenamento do território e da conservação da natureza. Ganhámos mais direitos e mais responsabilidades, que continuamos a defender. -----

----- O poder local democrático também teve de ser construído. Foi pela acção revolucionária e transformadora das populações que o aparelho fascista de administração local foi substituído por órgãos de poder provisórios, legitimados pelas populações, e, conseqüentemente, se desenhou um poder autónomo novo que veio a merecer consagração na Constituição da República. -----

----- Comemorar Abril é afirmar e defender o Poder Local no que tem de mais avançado e democrático nas suas expressões de participação, pluralidade e colegialidade. -----
----- O Poder Local Democrático continua vivo e com energia bastante para resistir e se regenerar se essa for a vontade dos que, nos seus órgãos, se dedicam à causa pública e se souberem juntar-lhe as mil vontades dos cidadãos que representam. -----
----- Mas a liberdade não está garantida. Todos os dias sofre ameaças vindas de partidos e forças anti-democráticas com saudades da ditadura, ou por condicionamentos à liberdade de expressão e respeito pela pluralidade de opiniões. É tarefa de todos, portanto também do Poder Local Democrático, defender a Liberdade, com convicção. -
----- A nossa freguesia é filha orgulhosa da revolução de Abril e do Poder Local Democrático. Em liberdade, com a população, podemos construir um futuro melhor. ---
----- Viva o 25 de Abril -----
----- Viva Alvalade” -----
----- **Membro Carlos Rêgo (CDS-PP)** fez a seguinte intervenção: -----
“----- Caros Alvaladenses, -----
----- É com grande orgulho que, em nome do CDS-PP, me dirijo a todos vós, tal como eu, habitantes de uma das freguesias mais dinâmicas e inspiradoras da nossa capital. --
----- Celebrar abril em 2024, no cinquentenário da Revolução, ganha um significado especial. -----
----- Meio século de Liberdade e Democracia oferece a oportunidade de refletir sobre a evolução dos valores que surgiram naquele momento histórico. -----
----- A Revolução de Abril permitiu o multipartidarismo, os direitos civis e políticos, a separação de poderes, a liberdade de imprensa e as primeiras eleições livres. -----
----- Além disso, trouxe o reconhecimento internacional de Portugal e a adesão à Comunidade Económica Europeia. -----
----- O impacto de abril reflete-se no desenvolvimento político, económico e social do país, assim como na descentralização do poder. -----
----- É um abril que continua a inspirar, sendo essencial para a defesa contínua da democracia contra ameaças como o populismo e o extremismo. -----
----- Celebrar abril é também defender diariamente os valores da justiça, igualdade e transparência, sendo uma responsabilidade de todos – Estado, empresários e trabalhadores – para garantir um Portugal mais justo e solidário. -----
----- Mas hoje também estamos aqui para comemorar o poder local, outra conquista de abril. -----
----- Hoje celebramos também o 11.º aniversário da nossa freguesia de Alvalade, com a sua atual configuração. -----
----- Alvalade não é apenas uma freguesia; é um símbolo de harmonia entre a tradição e a modernidade. -----
----- Aqui, as nossas raízes históricas e culturais encontram-se com uma visão de futuro, tornando Alvalade um exemplo do que podemos alcançar quando o progresso urbano é pensado com propósito. -----
----- Com ruas largas, espaços verdes e um planeamento urbano inovador, Alvalade foi desenhada para servir as pessoas, para criar uma comunidade viva e funcional. -----
----- O desenvolvimento aqui não é uma promessa vazia, mas uma realidade palpável que respira em cada jardim, em cada avenida, em cada praça. -----
----- Cultura e criatividade coexistem de forma vibrante em Alvalade, fazendo da nossa freguesia um verdadeiro centro cultural de Lisboa. Seja no teatro, no museu, ou nas prateleiras de uma livraria histórica, Alvalade oferece um vasto leque de experiências que alimentam o intelecto e a imaginação. -----



----- Nas ruas de Alvalade, o pulsar tradicional do comércio local cruza-se com as exigências de uma vida moderna. -----

----- O futuro que queremos para esta freguesia é um futuro onde as tradições se renovam e se adaptam aos tempos, sem nunca perderem a sua essência. -----

----- E é isso que defendemos para Alvalade, uma freguesia que preserve a sua identidade, mas que também esteja na vanguarda das soluções de habitação, no acesso a uma educação de qualidade, na criação de emprego e no combate às desigualdades. -

----- Defendemos uma política de equilíbrio entre o crescimento económico e a sustentabilidade ambiental, entre o respeito pelas tradições e a abertura à inovação. ---

----- Sabemos que Alvalade sempre foi um lugar de resistência e transformação. Foi nas suas ruas, nas suas casas, que muitos dos que lutaram pela liberdade e pela democracia se organizaram. O espírito de abril vive aqui, e é esse espírito de liberdade, justiça e responsabilidade que continuaremos a honrar. -----

----- Acima de tudo, queremos uma Alvalade onde cada habitante, do mais jovem ao mais velho, se sinta parte ativa na construção de um futuro melhor. -----

----- Os eleitos do CDS-PP na Assembleia de Freguesia de Alvalade” -----

----- **Membro Ana Pelicano (PSD)** fez a seguinte intervenção: -----

“----- Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Exmo. Executivo e Vogais aqui presentes, Caros fregueses de Alvalade. --

----- Hoje comemoramos o 11º aniversário da nossa freguesia, e é graças a liberdade que tem sido construída ao longo destes 50 anos que me é permitido estar aqui, enquanto mulher e em democracia. É com alegria e sentido de responsabilidade que o PSD Alvalade participa nesta comemoração e agradece a todos aqueles que se quiseram juntar a este evento. -----

----- Falar sobre Alvalade? -----

----- Tanto há a dizer sobre uma freguesia ímpar na cidade de Lisboa. -----

----- A freguesia de Alvalade que hoje comemoramos, resultou da reorganização administrativa das freguesias do Campo Grande, Alvalade e São João de Brito, tendendo entrando em vigor em 2013. -----

----- Começou por ser um lugar de quintas, de gado e de recreio, existindo ainda um pouco por todo seu território alguns vestígios. Nas primeiras décadas do século XX, começa-se a delinear as principais avenidas e a ergueram-se alguns dos edifícios emblemáticos desta freguesia, sendo hoje também reconhecida pela sua arquitetura tão características. Estando no seu território a sede de importantes organismos públicos, entre os quais universidades, hospitais, bibliotecas. Apraz-nos ainda salientar a importância e diversidade de serviços e comércio aqui presentes, que combinados com sua centralidade e fácil acessibilidade, quer de transportes públicos, quer dos principais eixos rodoviários conseguem manter uma procura constante e uma vida própria à freguesia. -----

----- Mas a maior singularidade de Alvalade está nas pessoas que aqui nasceram, cresceram, vivem, ou de algum modo criaram laços e partilham a simpatia por esta freguesia. Alvalade mantém ainda um espírito de bairro e de proximidade, que já é difícil encontrar num mundo cada vez mais globalizado. Contudo, Alvalade é também uma freguesia moderna e cosmopolita, que mantém o equilíbrio entre as memórias do passado e as perspetivas de futuro, mas sempre com o foco no presente e na qualidade de vida de quem aqui está. -----

----- Para o PSD Alvalade celebrar este dia, constitui um momento de reflexão, de partilha de ideias e sentimentos que nos permite uma análise do passado e um melhor planeamento do futuro, indo ao encontro dos nossos fregueses, e melhorar a sua qualidade de vida. -----

----- Queremos deixar aqui o nosso agradecimento a todos as pessoas que ao longos destes anos contribuíram para que a freguesia seja hoje o que é, em especial os colaboradores e funcionários pela dedicação e empenho com que se dedicam a Alvalade.

----- Queremos também expressar o agradecimento por parte do PSD aos cidadãos hoje aqui agraciados pela sua participação em diferentes papeis, elevando uma vez mais o nome de Alvalade. -----

----- Por último, continuaremos a dedicar-nos com o máximo sentido de missão, entrega, compromisso e humanismo para manter Alvalade como um local de referência e de conforto para todos. -----

----- Viva Alvalade! -----
----- Os eleitos do Partido Social Democrata” -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, cumprimento na sua pessoa todos os membros desta Assembleia de Freguesia, Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia, cumprimento na sua pessoa todos os membros do Executivo da Junta, Trabalhadores da Freguesia de Alvalade, Magnifico Reitor da Universidade de Lisboa Professor doutor Luís Ferreira. -----

----- Caros Alvaladenses, Senhoras e Senhores, -----

----- Hoje, celebramos duas datas de enorme importância para a nossa nação: os 50 anos do 25 de Abril e os 50 anos do poder autárquico, bem como o aniversário da nossa querida Freguesia de Alvalade. -----

----- Indubitavelmente não estamos no mês de abril, mas como tenho a Esperança em Abril, estamos portando em Abril, e neste tempo em que é evidente e necessário continuar a falar sobre do 25 de Abril de 1974, bem como a afirmar os valores de Abril e unir todos os democratas na luta diária pela Liberdade. -----

----- Ao contrário do que algumas forças políticas tentam fazer parecer, Portugal e os portugueses, estão em melhores condições do que alguma vez já estiveram, e em particular muito melhor do que no tempo do 24 de abril. Ainda assim, e como tantas vezes acontece na luta política, estas forças opressoras das liberdades individuais e do bem-estar comum, não se coíbem de procurar fazer com que o presente pareça aquilo que não é. -----

----- Sobretudo temos as condições para que estejamos melhor amanhã, e ainda melhor depois de Amanhã, fazendo o caminho da Esperança, da Justiça, de igualdade, da Fraternidade entre os Povos, afirmação das mulheres e dos homens portugueses em todos os seus géneros e qualidades. -----

----- O 25 de Abril de 1974 marcou o fim de uma ditadura e o início de uma nova era de Liberdade e Democracia em Portugal. Foi um momento de coragem e determinação, onde os Capitães de Abril e o Povo se uniram, derrubando um regime opressor, abrindo o caminho para um futuro de esperança e justiça. -----

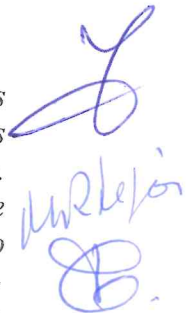
----- O 25 de Abril não só devolveu os direitos cívicos e políticos aos portugueses, como também inspirou movimentos de libertação em todo o mundo. -----

----- E o poder autárquico? -----

----- Instituído logo após a Revolução, tem sido um dos maiores legados do 25 de Abril. Ao longo destes 50 anos, as autarquias locais têm desempenhado um papel crucial na promoção do desenvolvimento sustentável, na melhoria da qualidade de vida das populações e na consolidação da democracia participativa. -----

----- E também aqui temos observado uma tentativa de diminuição daqueles que escolhem prestar o seu serviço cívico nas autarquias. -----

----- Os autarcas são os primeiros representantes do poder democrático junto das comunidades, sendo responsáveis por uma gestão próxima e eficaz dos recursos locais.



----- As competências de um autarca atualmente são vastas e diversificadas, em particular nas freguesias de Lisboa. De facto, para um bom desempenho autárquico já não basta ser o candidato populista que conquista o voto a todo o custo. -----

---- Hoje, um autarca moderno deve ser um líder com visão, capaz de planear e implementar políticas públicas sustentáveis, que promovam o bem-estar social, económico e ambiental. Deverá conseguir executar as políticas de forma transparente, dentro da restrição financeiras, pois os recursos são sempre finitos e as necessidades sempre infinitas, prestando contas a toda a Comunidade. -----

----- Particularmente, um Autarca de Freguesia, deverá ter sempre uma palavra sobre qualquer problema, pois o mesmo será da sua competência, ou caso esta não exista, será da sua incumbência. -----

----- Não servem respostas de que “os serviços estão a tratar” ou de “os serviços é que sabem” ou até “os serviços é que têm a responsabilidade”. A responsabilidade é sempre do Autarca, e especialmente do Presidente. -----

----- A proximidade aos Cidadãos permite serviços públicos mais eficientes e Cidadãos mais satisfeitos e ao longo dos últimos doze anos tem sido feito um caminho de descentralização de competências. Capacitando as Freguesias com recursos e projetando a ação política para o bairro e para a rua, em resumo para a proximidade com o Cidadão. -----

----- Senhoras e Senhores, ao celebrarmos estas duas datas, rendemos homenagem a todos aqueles que lutaram pela nossa liberdade e pela democracia. Reconhecemos o trabalho incansável dos Autarcas que, ao longo destes 50 anos, têm contribuído para o desenvolvimento das nossas comunidades e para a construção de um Portugal mais justo e inclusivo. -----

----- Portugal é um trabalho inacabado, cabendo aos democratas continuar a construir um Portugal de Abril. -----

----- Que o espírito do 25 de Abril continue a inspirar-nos a todos, e que possamos, juntos, construir um futuro ainda mais promissor para as gerações vindouras. -----

----- Viva o 25 de Abril! -----

----- Viva o poder autárquico! -----

----- Viva Portugal!” -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Membros da Assembleia de Freguesia e da Junta de Freguesia, Exm.ºs Homenageados, Caros Convidados, Exm.ºs Senhores, -----

----- A comemoração deste ano do Dia da Freguesia é muito especial, pois a ela junta-se a celebração dos 50 anos do Poder Local Democrático, tornado possível com Abril. ---

----- Estamos aqui, em Liberdade, a celebrar o Poder Local Democrático! Nunca é demais dizê-lo. -----

----- A Assembleia de Freguesia junta-se a estas cerimónias e a estas comemorações com alegria e com elevado sentido de responsabilidade. Celebrar os 50 anos do Poder Local Democrático é celebrar a autonomia do Poder Local, a Democracia e o pluralismo de ideias. Por isso mesmo, entendemos celebrar esta data homenageando 4 Mulheres e Homens com percursos e com ideologias diferentes, mas que, todos e cada um, ajudaram a fazer este caminho de pluralismo e de liberdade, dia a dia, no Parlamento, no Governo, nas Autarquias Locais! Nos Partidos Políticos fundadores da Democracia, na Sociedade Civil, na nossa Freguesia. -----

----- Para quem já nasceu em Democracia e em Liberdade, estes conceitos podem parecer adquiridos, mas o Mundo e em especial os últimos anos, mostram-nos como eles são frágeis e têm de ser construídos e defendidos todos os dias. É um trabalho árduo e permanente que temos de prosseguir, sempre! -----

----- Celebramos o dia da Freguesia de Alvalade em 29 de setembro, depois da última reorganização administrativa, entrada em vigor há 11 anos atrás. -----

----- Decisão polêmica, mas corajosa, que veio dar maiores capacidades às Freguesias urbanas, com maiores poderes e maiores capacidades financeiras. -----

----- Lisboa reduziu de 53 freguesias para 24, passando o Município a delegar competências e receitas mais vastas. -----

----- Um passo importante para resolver o problema das freguesias urbanas, normalmente diminuídas face ao Município onde se integram, mas falta ainda uma melhor reflexão sobre o estatuto destas Freguesias, inseridas em contexto urbano, no conjunto da nossa organização autárquica. Vivem ainda muito dependentes do respetivo Município, dependentes das delegações de competências e da transferência de verbas e de outros recursos. -----

----- Importa uma reforma mais global que dê a estas Freguesias a verdadeira autonomia que carecem, de forma que não fiquem apenas com as responsabilidades que lhes advém logo da sua ligação mais próxima com os vizinhos, mas que assumam a capacidade financeira de decidir, por si, o que é melhor para os seus fregueses, cumprindo a definição da Constituição, quando nos diz, que visam a prossecução de interesses próprios das populações respetivas. -----

----- Portugal, porém, sempre foi um país mais municipal do que paroquial. Garret já o anunciava no momento em que redigia a reforma do poder local, encarregado por D. Pedro, ainda refugiado em Ponta Delgada, no seguimento da reforma administrativa de Mouzinho da Silveira: um “país de hábitos e tradições municipais”, dizia. O que viria a ficar consagrado para sempre por Alexandre Herculano na sua História de Portugal, com um país municipal. -----

----- Apesar disso, sempre tivemos comunidades locais agregadas, desde logo, junto às suas Igrejas: a origem das Freguesias reside nas Paróquias da Igreja, regidas por um Pároco, delegado do Bispo. A origem das atuais freguesias ainda remete ao seu passado religioso, local de agremiação das comunidades locais e dos seus vizinhos, detendo a organização religiosa ainda as competências principais também civis, como o recenseamento civil e militar, a par de várias outras de organização básica das comunidades. -----

----- No século XVI, nas Ordenações Manuelinas, aparece o primeiro órgão civil dessas comunidades, o Juiz da Vintena, a ser criado em lugares com mais de 20 vizinhos, um órgão civil de mediação de conflitos, designado pelo Concelho, de entre os homens bons. Nalguns lugares havia mesmo uma eleição de quem o Concelho devia indicar. -----

----- Só em 1830, com o Liberalismo e a separação dos poderes, e a criação do Estado laico, se criam as Juntas das Paróquias, as Paróquias Civis, eleitas pelos vizinhos, pondo fim aos Juizes da Vintena. O Regedor era o delegado do Concelho nas Paróquias e presidia às Juntas, mas o Pároco ainda fazia parte da Junta, tratando das matérias religiosas. -----

----- Com o Código Administrativo de 1878, as Paróquias Civis são reguladas, autonomizando-se finalmente da sua parte religiosa, dando lugar ao que mais parecido são hoje as Freguesias. -----

----- Atualmente existem cerca de 3 mil freguesias, a maior parte no Continente. -----

----- A Alvalade atual é uma das mais recentes freguesias de Lisboa, criada na sequência da reorganização administrativa de 8 de novembro de 2012, que entrou em vigor em 29 de setembro de 2013. A nova freguesia uniu as antigas freguesias de Alvalade, Campo Grande e São João de Brito, mas a sua história remonta inevitavelmente ao passado destes três territórios. -----

----- O que hoje corresponderá à Freguesia de Alvalade, até meados do século XX ainda essencialmente formada por campos, quintas e hortas, diz-se local da quase batalha de Alvalade de 1323, nasceu enquanto freguesia em 1852, integrada no Concelho dos Olivais, passando a integrar o Concelho de Lisboa em 1885. -----

----- Nos anos 30 do século XX a freguesia conhece o seu período de maior desenvolvimento, com grandes projetos de arquitetura integrados no Plano de Urbanização da Zona Sul da Avenida Alferes Malheiro (hoje Av. do Brasil), dos quais podemos destacar a Avenida de Roma, o Bairro das Estacas, o Bairro de São Miguel, as Torres da Avenida dos Estados Unidos da América e, já nos anos 40, a construção do Bairro de Alvalade, concluído nos anos 50 do século passado, há 70 anos! Associada ao desenvolvimento e crescimento urbanístico da cidade, concluídas as grandes obras dos eixos viários principais, é dividida em 1959, dando origem às freguesias de Campo Grande, de Alvalade e de São João de Brito. -----

----- Território da modernidade dos meados do século XX, criado com os novos conceitos urbanísticos, que rapidamente se transferiu também para a cultura, fruto dos casais jovens que aí se instalaram, vibrantes na sua vontade de mudança, o que se refletiu, desde logo, com o aparecimento de movimentos como o Cinema Novo Português, nascido aqui no Café Vává, nos inícios dos anos 60 do século passado, com Paulo Rocha e os seus "Verdes Anos", com António Pedro Vasconcelos ou com Cunha Telles, entre outros. ---

----- Mas também território do ensino e da cultura, hoje, com as várias Universidades aqui instaladas, a Biblioteca Nacional e a Torre do Tombo, para além dos outros variados estabelecimentos de ensino que nos rodeiam. -----

----- Com todo este dinamismo, Alvalade é uma das freguesias mais populosas da cidade de Lisboa, registando mais de 33 mil residentes, demonstrando uma dinâmica de crescimento ímpar em Lisboa, de quase 5% em 10 anos, mostrando a vitalidade da Freguesia, contrariamente a outras que têm vindo a diminuir a sua população. É um sinal evidente da sua dinâmica e capacidade de atração, enquanto Freguesia onde se gosta de viver. -----

----- Entre 2021 e 2023 já foram atribuídas 26 medalhas de honra da Freguesia, a personalidades marcantes da cultura, da política e da Freguesia. Permitam-me que evidencie apenas algumas personalidades agraciadas como Cidadão de Honra da Freguesia com relevo no âmbito cultural, como Eunice Muñoz, Rui de Carvalho, Simone de Oliveira, Paulo de Carvalho, Lídia Jorge, Diogo Infante e Fernando Tordo. -----

----- A Assembleia de Freguesia, comemorando os 50 anos do Poder Local Democrático, entendeu distinguir 4 personalidades que, entre outras funções, desempenharam ou ainda desempenham funções políticas relevantes, inseridos nos 4 Partidos Políticos fundadores da democracia (PS, PSD, CDS e PCP), como Conselheiros de Estado, Deputados, Membros do Governo, Autarcas. Alguns dos homenageados vêm ainda desempenhando funções relevantes na sociedade civil, em atividades socialmente relevantes. Hoje e no futuro, muitos mais são os Partidos Políticos e até Movimentos de Cidadãos Independentes a desempenhar um papel de relevo nas autarquias locais, mas ficaremos sempre gratos aos que há 50 anos atrás permitiram que a liberdade e a Democracia vingassem. -----

----- Assim, por unanimidade, a Assembleia da Freguesia de Alvalade entendeu distinguir com Cidadãos de Honra da Freguesia, José António Borges (2.º Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade), Leonor Beleza (Conselheira de Estado e Presidente da Fundação Champalimaud), Domingos Abrantes (ex-Conselheiro de Estado e ex-Deputado) e Miguel Anacoreta Correia (ex-Membro do Governo e ex-Deputado). Todos residentes na Freguesia ou com relevantes serviços prestados à Freguesia. -----

----- É uma homenagem a cada uma destas distintas personalidades, sendo uma enorme alegria para nós poderem passar a ser Cidadãos de Honra da nossa Freguesia de Alvalade. -----

----- Mas também é uma homenagem ao pluralismo democrático, que nos cabe a nós defender e louvar! -----

----- A Freguesia de Alvalade, nos seus novos e atuais contornos, faz apenas 11 anos, mas é a ilustre sucessora dos antigos Juizes de Vintena, das Paróquias Civis, dos Regedores e das Freguesias que a precederam. Cabe-nos ser dignos desse passado, exigindo cada vez mais recursos para podermos ser ainda mais uteis aos nossos vizinhos e à Comunidade que representamos e a quem temos a missão de serviço público de bem servir. ” -----

----- **Ponto 2 – Atribuição de Medalhas de Honra da Freguesia a quatro personalidades de reconhecido mérito, pela Assembleia de Freguesia.** -----

----- (Neste momento foram entregues as Medalhas de Honra da Freguesia de Alvalade aos homenageados: Domingos Abrantes, Miguel Anacoreta Correia, José António Borges e Leonor Beleza) -----

----- **Domingos Abrantes** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Alvalade, Senhor Presidente da Junta de Freguesia, Caros Autarcas, meus Senhores, minhas Senhoras, -----

-----Decidiram os órgãos autárquicos da nossa Freguesia atribuir-me a medalha de Honra da Freguesia, acto que agradeço, me sensibiliza e me honra a vários títulos. Desde logo, porque naturalmente foi tido em conta o meu percurso de vida, um percurso vinculado à luta pela liberdade e que tem marcas vividas na Freguesia e sobretudo porque este acto ocorre no ano em que se comemoram os 50 anos da conquista da liberdade, acontecimento maior do 25 de Abril de 1974, sonho que alimentou a luta de várias gerações, nas quais me incluo. -----

----- É fácil perceber o significado da conquista da liberdade para quem, como eu que até àquela data, já com 38 anos, vivera sempre privado das mais elementares liberdades e mais de uma década da sua privação no sentido mais amplo. -----

----- Passaram 50 anos. Tudo vai ficando distante. Grande parte da população nasceu já depois do 25 de Abril, população para quem viver em liberdade é tão natural como respirar, que desfruta de bens e serviços que a minha geração só os tinha em sonho, a começar pelo que o poder autárquico democrático representou na transformação do viver das populações. -----

----- Mas quando falamos da liberdade conquistada é preciso que os mais novos saibam, e os mais velhos não esqueçam, que a conquista da liberdade significou enormes sacrifícios pessoais e humanas para dezenas de milhares de portugueses e para centenas deles a própria vida. -----

----- Mas é igualmente necessário que a população da Freguesia saiba que a oposição ao regime sempre aqui esteve presente, que muitas das nossas ruas têm marcas indeléveis da luta pela liberdade, mesmo que não se vejam ou não estejam assinaladas. -----

----- É sobre isto que gostaria de deixar um testemunho vivido para que se possa perceber e dizer que a conquista da liberdade passou pela nossa Freguesia. Faço parte dos que se convencionou chamar-lhes resistentes. Uma espécie em vias de extinção pelas leis da vida, mas cujos testemunhos podem ser úteis para não deixar esquecer o preço da liberdade conquistada. -----

----- Aqui viveram e lutaram destacadas figuras da nossa intelectualidade, prestigiados e combativos dirigentes do movimento estudantil e da luta dos trabalhadores. A nossa Freguesia regista significativo número de vítimas da repressão. -----

----- A rua onde resido é um exemplo disso. Ainda hoje lá vivem várias pessoas Na casa onde vivo funcionou a direcção do Movimento Nacional Democrático da Freguesia. Foi nesta casa que há 66 anos estive, pela primeira vez, frente a frente com uma brigada da PIDE. -----

----- Corria o Verão do ano de 1958. As campanhas eleitorais de Arlindo Vicente e Humberto Delgado tinham despertado renovadas esperanças no derrube da ditadura e um enorme activismo em todos os sectores da oposição. A resposta do regime foi, como era habitual, uma feroz onda repressiva que atingiu também a Freguesia. -----

----- Quando a polícia assaltou a casa da Rua Acácio Paiva, onde vivo, encontrava-me lá ocasionalmente e com alguma dose de irresponsabilidade, visto já então viver numa semi-clandestinidade. -----

----- Mas quem a polícia procurava não era eu, mas o meu irmão que estava foram do país. Só que na Véspera eu tinha transportado para casa um volumoso pacote com Avantes clandestinos. Salvou-me e garantiu-me mais um ano de liberdade uma mulher do Pote de Água, que trabalhava a dias lá em casa, a quem nas barbas da polícia consegui dizer-lhe onde estava o pacote com a imprensa e que o atirasse para o quintal, o que ela fez com muita coragem. -----

----- Foi igualmente na Freguesia, já como clandestino, que me voltei a cruzar com uma brigada da PIDE. No Laboratório de Engenharia Civil existia uma forte célula do PCP e um forte núcleo do MUD Juvenil e da oposição democrática. -----

----- Já tinha ido muitas vezes ao Laboratório para contactar com camaradas. Só que um dia em que lá fui o pessoal olhavam para mim como se tivesse entrado um fantasma. É que, uns metros à frente, por outra porta, saía uma brigada da PIDE que tinha ido prender a pessoa com quem me ia encontrar. -----

----- A resistência organizada assentava numa vasta rede de casas clandestinas e casas de apoio. Sem esse aparelho não teria sido possível a resistência, nem a publicação da imprensa clandestina durante mais de 40 anos. -----

----- Na nossa Freguesia funcionaram numerosas casas clandestinas desde os anos 40 até quase ao 25 de Abril, nomeadamente no Pote de Água, Av. do Brasil, Av. Rio de Janeiro, Rua Gama Barros, Bairro de S. Miguel, Rua de Entre-Campos, Frei Miguel Contreiras, etc. Várias destas casas foram assaltadas pela PIDE e os seus ocupantes presos, incluindo alguns dos mais destacados dirigentes do PCP à época. -----

----- Na Av. do Brasil, n.º 164 – 2.º Dt.º (não sei se está aqui alguém que lá habite) funcionou uma tipografia clandestina, onde foi editado o Avante durante mais de um ano, apesar da complexidade que era fazer funcionar uma tipografia clandestina numa casa normal. -----

----- O pintor José Dias Coelho, assassinado em 1961 pela PIDE, a quem Zeca Afonso dedicou a canção «O Pintor morreu», viveu clandestinamente na Av. Rio de Janeiro, n.º 4, 4.º Dt.º, casa onde funcionou uma oficina de falsificação de documentos, trabalho essencial à defesa da actividade clandestina. -----

----- A solidariedade para com os perseguidos políticos teve uma enorme importância. A sua matriz... Sem ela tudo teria sido mais difícil. Também nesta área a nossa Freguesia regista casos de significativo espírito solidário. -----

----- Professora Belmira – Bairro de S. Miguel – A casa da professora Belmira, acolheu, durante anos sucessivos, ex-presos políticos saídos da cadeia, sem casa, sem trabalho e até sem família. Acolheu igualmente crianças que tinham os seus pais presos, ou na clandestinidade. -----

----- Vitória Galacho – Rua de Entre-Campos – Na casa da Vitória Galacho e seu companheiro viveram dirigentes clandestinos do PCP e acolheu durante muito tempo uma criança cujos pais foram presos e a mãe acabaria por ser assassinada pela PIDE.

----- Por fim gostaria que fixassem e reflectissem na história de uma mãe que viveu na Rua António Patrício – Flora Magro, a mãe Flora para centenas de presos e suas famílias. -----

----- Esta mãe, num período de 25 anos apenas durante dois meses não caminhou para a sede da PIDE ou para as cadeias fascistas, para tentar saber se os familiares estavam vivos ou visitá-los: filho, nora, genro e netos. O filho, José Magro, esteve preso 21 anos. Só soube da morte da filha quando já estava enterrado há dois meses. E, no entanto, apesar de tantos sofrimentos, manteve sempre ma enorme abnegação, sempre na primeira linha na luta das famílias em defesa da vida dos presos e da melhoria das condições prisionais. Flora Magro é uma genuína cidadã de honra da nossa Feguesia. -----

----- Desculpai-me a extensão do testemunho ditado pelo dever de memória para com as vítimas do fascismo, para que se saiba, ou não se esqueça, que a nossa Freguesia deu o seu contributo para que os portugueses tivessem a liberdade como modo de viver. Um património que nos honra e que deve ser conhecido para que Abril perdure. -----

----- Obrigado. -----

----- Domingos Abrantes” -----

----- **José António Borges** enviou a seguinte intervenção, que foi lida pelo Membro José Ferreira: -----

----- “Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia Senhoras e Senhores, -----

----- Como notarão, não me é possível estar presente no aniversário da Freguesia de Alvalade, do que me desculpo. Compromissos familiares obrigam-me, a esta hora, a viajar para Maputo. Em todo o caso, não menos distinta honra é a minha por ser o meu bom amigo José Pedro Ferreira a recebê-la em meu nome, o que penhoradamente lhe agradeço. -----

----- O privilégio que me foi concedido, pelos cidadãos eleitores de Alvalade, de presidir aos destinos da freguesia no mandato de 2017 a 2021, mandato que exerci a partir de abril de 2018, constitui a maior distinção a que uma pessoa empenhada e comprometida com a comunidade, pode aspirar. -----

----- Neste sentido, tenho a satisfação de saber ter cumprido, com zelo e rigor, o programa com que, então, nos apresentamos. Ao executivo que então me acompanhou, lado a lado, o meu agradecimento. Como nenhum homem é uma ilha, sem eles nada teria sido alcançado. Para o José Pedro Ferreira, Mário Branco, Margarida Afonso, José Alberto Reis, Ricardo Varela e Pedro Bastos, reencaminho parte do reconhecimento e da homenagem que aqui me é prestada hoje. Também ao André Moz Caldas, meu antecessor, uma palavra de gratidão pela sua inultrapassável competência e dedicação. -----

----- Não estando pessoalmente presente, sinto que não me é lícito gastar mais tempo do que o estritamente necessário. Assim, no desejo que este Bairro e esta comunidade prosperem, saúdo, reconhecido e grato, as forças vivas de Alvalade: centros sociais e paroquiais, escolas, museus, clubes e coletividades, associações de pais e de moradores, ipss e demais parceiros, entidades públicas e privadas. Foi, e é, num trabalho conjunto e aplicado, que crescemos fortalecendo a sociedade. -----

----- Saibam-me sempre devedor deste bairro e do vosso reconhecimento. -----

----- Viva Alvalade. -----

----- José António Borges” -----

----- **Leonor Beleza** fez a seguinte declaração: -----

----- “Alvalade é, há muitos anos já, a minha casa e a minha “terra” na cidade de Lisboa. Constitui para mim uma imensa honra a Medalha de Honra da Freguesia de Alvalade -----

que tiveram a gentileza de me atribuir e pela qual me sinto lisonjeada e infinitamente grata.” -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde a todos. -----

----- Permitam-me que comece por cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Alvalade, Caros Vogais da Assembleia de Freguesia. Cumprimento também os Senhores Deputados da AR e AML, a Senhora Conselheira de Estado, Srs. Presidentes de Junta, o Senhor Chefe Marques, em representação da 18ª esquadra da PSP e todos aqueles que foram hoje aqui homenageados. -----

----- Uma palavra muito especial para o nosso Magnífico Reitor da Universidade de Lisboa, que nos recebe na sua casa e que tem permitido uma colaboração exemplar entre as nossas duas instituições. -----

----- Em si Senhor Reitor, cumprimento todos os presentes que tiveram a amabilidade de se deslocar a este símbolo do nosso território – que é a Aula Magna para assinalarmos o 11º Aniversário da Freguesia de Alvalade. -----

----- As minhas primeiras palavras vão para os meus colegas do Executivo e para os funcionários da Junta de Freguesia, que fizeram um trabalho extraordinário na organização deste evento. -----

----- Ajudaram a potenciar aquilo que é apenas um exemplo da excelência do trabalho que as várias forças vivas da Freguesia produzem diariamente em prol da nossa comunidade – foram disso exemplo as atuações do Clube Atlético de Alvalade, da Universidade Sénior de Alvalade e também do Lisboa Cantat. Neles cumprimento e agradeço a todas as entidades, instituições, clubes e associações que promovem Alvalade diariamente com o seu trabalho. -----

----- Estou como Presidente da Junta de Freguesia desde o início deste mês, depois de três anos como Vogal. Por isso, digo-vos que é uma honra poder presidir a esta tão grande instituição com uma história, dinâmica e credibilidade que pode e deve honrar todos os que aqui residem, estudam e trabalham. -----

----- Foi uma transição tranquila, com uma equipa do Executivo e Funcionários estável, competente e dedicada aos temas mais relevantes de uma Freguesia. -----

----- Valorizamos acima de tudo a qualidade de vida da nossa população, o que inclui a limpeza do nosso território, o cuidado com o Espaço Público e os Espaços Verdes, a Educação, o Desporto, a Ação Social, a Cultura e a proximidade com a comunidade e com o comércio local. Estes são os pilares do nosso trabalho. -----

----- O desenvolvimento sustentado da freguesia apoia-se no diálogo constante e na proximidade com as forças vivas locais (muitas delas aqui hoje homenageadas), sejam elas educativas, culturais, sociais ou desportivas, e também com o nosso comércio, com as associações de moradores, com os nossos trabalhadores e com os vizinhos que se preocupam com a vida do seu bairro. -----

----- Mas também um diálogo constante e próximo com todos os partidos e movimento com assento na Assembleia de Freguesia. Discutimos muitas vezes, mas a verdade é que apesar das nossas diferenças, tem sido muito mais o que nos une do que aquilo que nos separa. -----

----- Por isso mesmo, continuarei a contar com todos para que o nosso trabalho possa cada vez mais ir ao encontro das preocupações dos Alvaladenses. É esta proximidade que nos permite continuar a desenvolver Alvalade. -----

----- Foi com base nesta interação que, na quinta-feira passada, tive a oportunidade de apresentar o plano de investimento avultado até ao final do ano, em termos da compra de novos equipamentos para a nossa equipa de Higiene Urbana. -----

----- São mais de 150.000€ que iremos investir, para facilitar o trabalho das nossas equipas, permitir que sejam mais produtivos e que, ao fim do dia, cumpram o objetivo maior: ter uma Freguesia ainda mais limpa. -----
----- Foi também um compromisso, assumido na última Assembleia de Freguesia, que iremos estudar e, tudo indica, reforçar o quadro de pessoal da equipa de Higiene Urbana - no orçamento para 2025. -----
----- Aqui está, mais um exemplo, de que as forças políticas nesta Freguesia têm a capacidade de diálogo em prol dos nossos Fregueses. -----
----- É assim agora, e foi assim no passado, em várias outras medidas. -----
----- Termino dizendo: podem contar com o nosso trabalho, empenho e máxima dedicação, para que juntos possamos construir e consolidar Alvalade como uma das melhores Freguesias da cidade de Lisboa. -----
----- Muito obrigado. Um bem-haja e Viva Alvalade!” -----
----- (Seguiu-se um momento musical apresentado pelo Coro Sinfónico Lisboa Cantat) -
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** deu por encerrada a reunião. Eram vinte horas.
----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos Membros da Mesa presentes. -----
1º.SECRETÁRIO _____ 2º.SECRETÁRIO _____ -
-----O PRESIDENTE-----

